

INTERPRETRAÇÃO

# Lupércio diz que sangue de índio corre em suas veias

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado (ALE) e do Parlamento Amazônico, Lupércio Ramos (PFL), tentou ontem minimizar o efeito da frase "índio não é pessoa humana", pronunciada durante entrevista coletiva. "Longe de mim imaginar isso", afirma Lupércio. "Se eu tivesse dito isso, estaria renegando minha própria condição humana", completa.

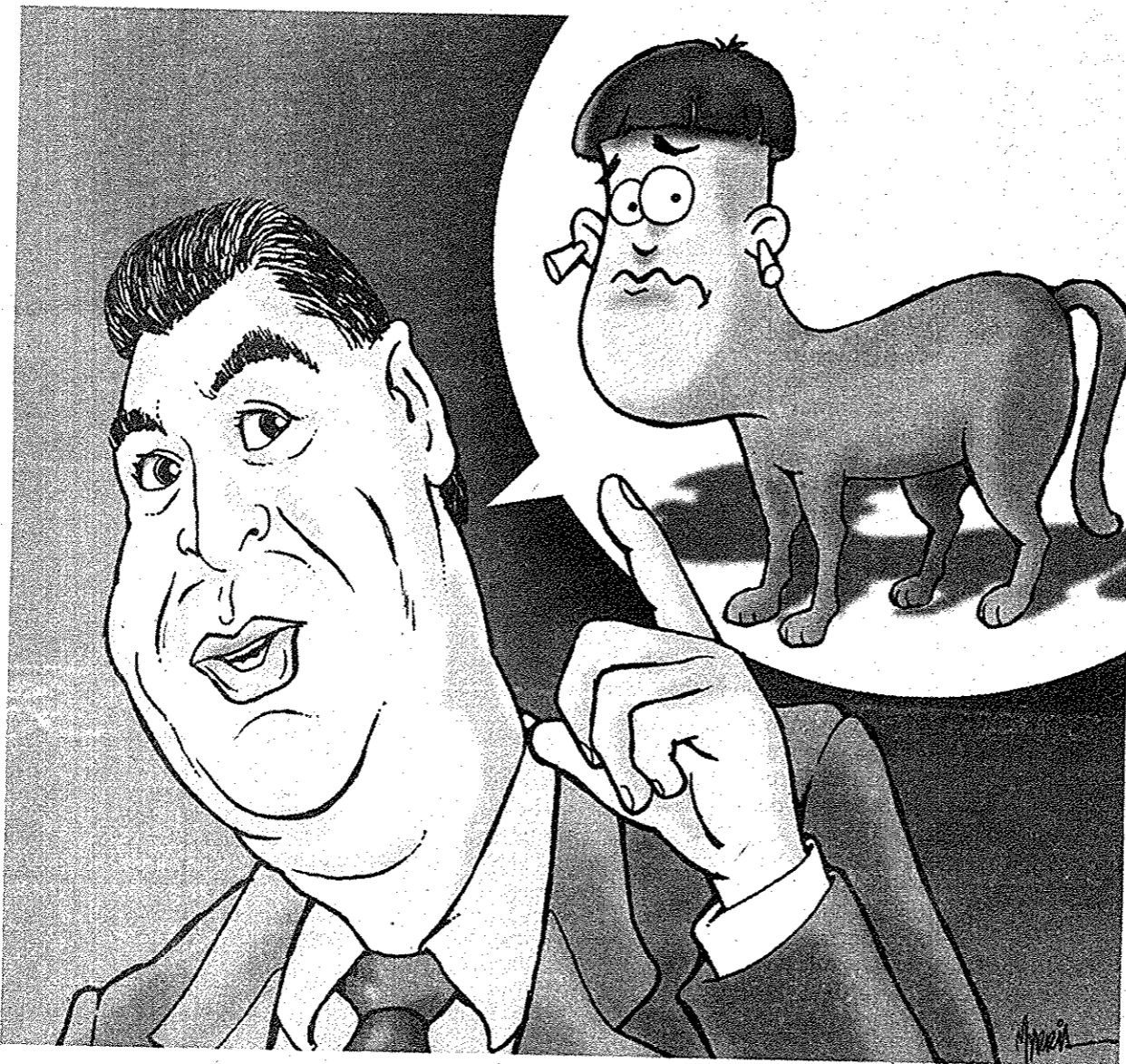
Apesar da tentativa, a fita que o deputado apresentou como "prova", confirmou a informação divulgada por A CRÍTICA: "O enfoque não é a Amazônia isolada, a Amazônia como floresta, borboleta e jacaré. É a Amazônia que parte do princípio de que tem 18 milhões de pessoas humanas e que vivem em harmonia com o índio, com o jacaré, com a borboleta e com o tucano, mas que o homem pode mais que qualquer um desses", dizia o trecho da fita, gravada por sua própria assessoria.

Lupércio Ramos contou que nasceu em Tonantins e que é até possível que haja sangue indígena em suas veias. "Vivi em Tonantins até os 18 anos, o que eu mais via lá eram os índios Tikuna", afirma.

O deputado reclamou do título, mas considerou o teor da matéria "perfeito". "Do corpo da matéria, eu não questiono nada. Ele afirma, no entanto, que em nenhum momento teve a intenção de dizer que o índio não é ser humano. Quando eu disse na entrevista coletiva que nós precisávamos deslocar o centro do debate para o homem, para o ser humano, em nenhum momento eu quis dizer que não incluía o índio como pessoa humana, como gente.

Eu quis simplesmente mostrar que há uma harmonia, ou pelo menos nós queremos que exista uma harmonia, entre a sociedade considerada civilizada, culturada, com a natureza, com os animais e com o meio ambiente", declara, completando que logo se pensa na questão indígena por ser "sempre tratada à parte, aqui na Amazônia".

DEPUTADO AFIRMOU ONTEM QUE NÃO QUIS DIZER QUE OS ÍNDIOS NÃO ERAM PESSOAS HUMANAS. MAS NA GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA COLETIVA É POSSÍVEL OUVIR O PRESIDENTE DA ALE DIZER QUE "18 MILHÕES DE PESSOAS HUMANAS VIVEM EM HARMONIA COM O ÍNDIO, COM JACARÉ E COM A BORBOLETA



Ele disse ainda que o fato de não saber se os índios estão incluídos no senso que aponta 18 milhões de habitantes na Amazônia, não significa que não os considera humanos. "Eu disse que achava que eles não estavam incluídos por que a nação indígena é considerada à parte. O levantamento da estatística dos números nas nações indígenas é à parte. Eu me refe-

ri ao número e não à natureza do índio", afirma.

Em pronunciamento na ALE pelo dia do jornalista, Lupércio lamentou que a mesma imprensa que ajuda as pessoas a despertar para questões importantes, invente fatos e expressões e os coloque na boca dos outros.

O deputado disse ainda que estão querendo deslocar o debate para a questão indígena, mas

que o objetivo do Parlamento Amazônico não é discutir se o índio é ser humano ou não.

"Quanto à questão indígena, o máximo que eu questionei foi o fato de 60% do território de Roraima ser área de reserva indígena", afirma Lupércio, completando que, ainda assim, propôs o assunto como tema de debate, do qual os índios devem ser chamados a participar.

PROTESTOS

## Comunidade considera discriminação

A Coordenação de Apoio aos Índios Kokama-Coiama protestou contra as declarações do deputado Lupércio Ramos dizendo tratar-se de "discriminação e ódio contra os índios da Amazônia". "Nós sabemos quais são os verdadeiros motivos que fizeram o deputado atacar o nosso povo dizendo que não somos pessoas humanas. Nós não ficamos calados diante de fatos como este e, como todo ser humano, quando somos atingido em nossa honra protestamos e lutamos contra brancos ou descendentes de índio que quer ser branco e que gosta de aparecer e falar bobagens", declara os representantes da entidade. Eles denunciam ainda que o "ódio" do deputado contra o povo indígena, não é de agora e que, apesar do deputado ter descendência indígena por ter nascido em Tonantins, terra onde

a maioria da população é indígena, nunca apresentou um projeto ou fez um pronunciamento em defesa do povo que o elegeu, a maioria índios do Alto Solimões. Em Parintins, a caravana de índios do Amazonas e Roraima que está indo a Porto Seguro soube da notícia e manifestou seu repúdio. Eles afirmam que vão protestar junto à Imprensa internacional, denunciando o caso. Os mais de trezentos índios seguem para Porto Seguro para protestar contra a comemoração oficial dos quinhentos anos do Brasil.

SOCIÓLOGOS

O presidente da Associação de Cientistas Sociais, Carlos Santiago, também se manifestou. Em nome da entidade, ele afirmou que, ao olhar os povos indígenas como "diferentes", Lupércio contradiz sua proposta de pensar a Amazônia de uma forma nova, sob o ponto de vista dos que aqui vivem. "Ele está, na verdade reproduzindo o que os outros, de fora, pensam sobre a Amazônia", afirma ele.

"As palavras de Lupércio não contribuem em nada para o movimento de pensar o Brasil como um todo, resgatando a história crítica", declara Santiago, que demonstra ainda sua preocupação sobre que "tipo" de plano pode ser formulado por pessoas como o deputado. "Se a idéia é elaborar um plano a partir da perspectiva de quem vive a Amazônia, não se pode trabalhar só com as instituições oficiais", opina.

O deputado Lupércio esclarece que no 1º Seminário Internacional sobre a Amazônia, estarão presentes os diversos segmentos da sociedade, principalmente aqueles que desenvolvem trabalhos científicos sobre a região.

Leia mais sobre o protesto dos índios em Parintins na página c5

FRASES INFELIZES

"A Orca é um ser humano como outro qualquer"  
Ex-ministro do Trabalho, Rogério Magri, em defesa de sua cadela.

"Fã com desejo sexual, estúpido mas não mate"  
Ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, comentando sobre a violência no Estado.

"Ela é muito inteligente, apesar de ser mulher"  
Ex-presidente da Fiesp, Mário Amato, falando sobre a ex-ministra Dorothéa Wernek.

REVENDO OS FATOS

## O que Lupércio disse na entrevista

Lupércio: (...) "O enfoque não é a Amazônia isolada, a Amazônia como floresta, borboleta e jacaré. É a Amazônia que parte do princípio de que tem 18 milhões de pessoas humanas e que vivem em harmonia



ORIGEM  
Deputado nasceu em Tonantins

com o índio, com o jacaré, com a borboleta e com o tucano, mas que o homem pode mais que qualquer um desses. Por que senão nós vamos

inverter os valores e uma borboleta vai passar a valer mais do que o Chico (funcionário da Assembleia)."

Repórter: Entre os 18 milhões de habitantes que vivem na Amazônia, estão incluídos os índios?

Lupércio: "Minha filha, agora sim, essa sua pergunta... Se os índios estão incluídos nesses dezoito milhões de habitantes? Acho que não estão incluídos não."